Class. 634.905

Folha da Floresta

Ano 2 - Nº 2 - Jan/94

Informativo do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas / CNPFlorestas - EMBRAPA

CNPFlorestas investe em educação ambiental

Em 1993, mais de dois mil alunos de 20 escolas participaram do Programa de Educação Ambiental do CNPFlorestas. Quem visitar o Parque de Ciências de Curitiba também vai ter informações sobre a Embrapa. *Pág. Central*

Colher sementes de erva-mate agora tem método. Pág.6

Micropropagação vai permitir preservar espécies de árvores. Pág. 3

Leitor opina sobre o "Folha da Floresta"

Na primeira edição do "Folha da Floresta" inserimos um questionário para avaliação pelos leitores. Foram recebidas 88 respostas, que consideramos uma amostra significativa sobre a publicação. Como resultado dessa avaliação, realizamos algumas alterações já nesse número que, esperamos, esteja dentro das expectativas de todos.

Os principais resultados obtidos no levantamento indicam o seguinte:

- *70% dos leitores já conheciam o CNPFlorestas*
- *74% consideraram os assuntos pautados como de interesse*
- *94% entenderam que a linguagem foi de fácil compreensão*
- *37% dos leitores gostariam de participar do jornal, através de matérias técnicas ou de entrevistas.*

Além desses dados, os leitores colaboraram fornecendo subsídios para que elaborássemos uma relação bastante rica em assuntos de interesse para o setor florestal, além de contribuir para a atualização de nosso cadastro. Por isso agradecemos, esperando contar sempre com a participação de todos.

EXPEDIENTE

FOLHA DA FLORESTA é uma publicação do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas (CNPFlorestas), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária.

Endereço:
Estrada da Ribeira, km 111
Cx. Postal 319 - CEP 83405-970 - Colombo - PR
Fone (041) 3591313
Fax (041) 3592276 - Telex: 41.30120

Editor:
Jorn. Jorge Duarte (Reg.MTb 7.079/RS)

Produção:
Antonio Maciel Machado

Fotos:
Vera Lúcia Eiffler

Impressão:
Gráfica N.S. do Rocio

Arte-final, Diagramação, Fotolitos:
Studio A2 Assessoria Gráfica
(041) 264-9478

Tiragem:
2.000 Exemplares.
Distribuição gratuita

Este Informativo é editado pelo Setor de Difusão de Tecnologia do CNPFlorestas. É permitida a reprodução das matérias aqui contidas, no todo ou em parte. Solicitamos citar a fonte.

EDITORIAL

A Embrapa faz 21 anos em 1994. Nesse período, gerou mais de 8.000 tecnologias, desde o desenvolvimento de novas culturas mais produtivas e adaptadas às condições brasileiras, até complexos programas de computador. Mais do que isso, a Empresa melhorou a eficiência produtiva do setor agropecuário, reduziu custos de produção e ajudou o País a aumentar a oferta de alimentos, conservando, ao mesmo tempo, os recursos naturais e o meio ambiente e diminuindo a dependência externa de tecnologia. Possui hoje 39 centros de pesquisa agropecuária e florestal em todas as regiões brasileiras. São 9.700 empregados, dos quais 2.082 pesquisadores, 85% deles pós-graduados.

No ano passado, a Embrapa, frente aos atuais desafios da sociedade, passou por um processo de reformulação em seu modelo institucional. A partir de cenários alternativos identificados para a pesquisa, realizou seu planejamento estratégico. Como resultado, foi obtida uma aproximação da Instituição com o público externo, suas expectativas e ansiedades, relacionando-as com prioridades de pesquisa. Ao mesmo tempo, buscou maior participação de seu grupo de empregados na definição de estratégias, estimulando sua potencialidade.

A partir de todo esse trabalho, cada unidade de pesquisa produziu seu Plano Diretor (PDU), onde foi definida a missão, objetivos e estratégias para os próximos cinco anos. Outra novidade foi a criação do Sistema Embrapa de Planejamento (SEP), que facilita e estimula a realização de pesquisas interdisciplinares, multidisciplinares e interinstitucionais. Ou seja, uma nova maneira de fazer pesquisa, mais participativa, dinâmica e eficiente.

PROGRAME-SE

1994

Março
Seminário sobre Sistemas Agroflorestais na Região Sul do Brasil
Dias: 23 a 25
Local: CNPFlorestas- Colombo (PR)
Informações: fone 041.3591313 Fax 3592276

Maio
Seminário sobre Uso de Resíduos Industriais e Urbanos em Florestas
Dias 16 e 17
Local: Botucatu, SP
Informações: fax 0149.213438 e 041.3592276

Julho
I Congresso Brasileiro sobre Sistemas Agroflorestais
I Encontro do Cone Sul sobre Sistemas Agroflorestais
Dias: 3 a 7
Local: Porto Velho, Rondônia
Informações: fax 041.3592276 e 069.2223857

Setembro
Forest'94 - Simpósio Internac. Estudos Ambientais em Florestas Tropicais
Data: 21 a 25
Local: Belém, Pará
Informações: Fone 021.5511893

Outubro
Resources and Environmental Monitoring
Dias: 3 a 7
Local: Rio de Janeiro, RJ
Informações: fax +358-73-151 3590

Curso atualiza equipe do CNPFlorestas em gerência

De sete a nove de dezembro, 23 empregados do CNPFlorestas, entre pesquisadores, técnicos e pessoal administrativo participaram de um curso de Desenvolvimento Gerencial, ministrado pela equipe do Banco do Estado do Paraná (Banestado). O curso foi realizado no Centro de Treinamento do banco, sob a coordenação do Setor de Recursos Humanos do centro de pesquisas da Embrapa.

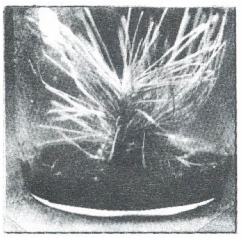
O curso contou com o apoio da Chefia do CNPFlorestas e teve como principal objetivo, permitir uma reflexão e atualização sobre as relações interpessoais frente às funções e papéis do gerente, além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades necessárias para a atividade. Entre os assuntos abordados no programa foram incluídos temas como "cooperação / competição", "comunicação interpessoal", "valores e diferenças individuais"e "mudança pessoal e organizacional".

Para 1994 a gerência do CNPFlorestas pretende que toda equipe participe desse treinamento, inclusive com novos módulos, sempre adequando-se às necessidades e características dos diferentes grupos. Os cursos fazem parte do Programa de Qualidade, em desenvolvimento no centro de pesquisas.

BIOTECNOLOGIA

Micropropagação multiplica árvores em laboratório

O Centro Nacional de Pesquisa de Florestas já domina a técnica de micropropagação de árvores. Com isto vai ser possível, no futuro, facilitar a conservação de espécies hoje em extinção e reproduzir em grande escala árvores com características superiores. A técnica consiste em, a partir de uma pequena parte de tecido vegetal, produzir grande número de plantas com a mesma característica da árvore de onde o material foi retirado.



Vai ser mais fácil preservar espécies

Em condições adequadas, é possível produzir em um ano e a partir de apenas uma "brotação" de eucalipto, mais de 100 mil outras brotações, todas com características idênticas à planta-mãe. A bióloga Rosângela Resende, bolsista no centro de pesquisas da Embrapa, diz que as perdas podem chegar a 60% mas, ainda assim, o resultado final é significativo.

Uma das grandes vantagens da técnica é sua aplicação à propagação de espécies de grande importância econômica mas de difícil obtenção de mudas. Entre as vantagens sobre o sistema normal de estaquia, é que há a certeza da obtenção de material de qualidade e em grande quantidade.

A pesquisadora Maria Elisa Graça explica que a técnica já é operacional para eucalipto, como é o caso do eucalipto dunnii. Entretanto alguns métodos ainda estão sendo aprimorados e "dentro de algum tempo já estarão disponíveis para a iniciativa privada". Ela lembra que existem algumas espécies de eucalipto que possuem uma taxa de enraizamento por estaquia próxima a 10%. "Com a micropropagação pode-se alcançar índices de mais de 45%".

Além das vantagens em dominar uma tecnologia que pode aumentar a produção de espécies de valor comercial, os pesquisadores do CNPFlorestas lembram que existem grandes possibilidades de aplicação em conservação genética. Árvores valiosas podem ser conservadas em laboratório, em tubos de ensaio, por um tempo indefinido, prontas para serem multiplicadas e plantadas no futuro.

Outras possibilidades do domínio da técnica é a manipulação genética, que vai permitir a introdução de genes de outras espécies. Assim, seria possível, por exemplo, obter plantas macho-estéreis ou resistentes a pragas e doenças, de acordo com as necessidades, visando a pesquisa e o melhoramento de material.

Algumas grandes empresas já implementaram com sucesso a técnica de micropropagação, mas sempre com interesses comerciais. Outras espécies como a erva-mate e a canela-sassafraz não têm recebido a mesma atenção dos laboratórios privados. A erva-mate por ser usada por milhares de pequenos produtores e a canela sassafraz (fonte de óleo para a indústria farmacêutica), hoje em risco de extinção, são foco de pesquisa do CNPFlorestas.

Espécie	*Situação*	*Objetivo Atual*
erva-mate / canela-sassafrás	*Técnica em Pesquisa*	*Conservação da Espécie*
eucalipto (dunnii e grandis)	*Técnica Dominada*	*Melhorar o Enraizamento* *Aumentar Índices de Sucesso*
acácia negra / pinus (taeda e caribaea)	*Técnica em Pesquisa*	*Produção* *Aumentar Índices de Sucesso*

Como funciona

A técnica de micropropagação é considerada pelos pesquisadores como simples, mas que exige condições laboratoriais complexas. Recolhe-se um pequeno pedaço da planta, normalmente um broto, que é colocado em um meio de cultura. Trata-se de uma mistura de químicos, nutrientes e hormônios, que fará com que este se multiplique, gerando novos brotos. Quando existe material suficiente, transfere-se um destes brotos para um outro meio de cultura, induz-se o crescimento e enraizamento de uma nova planta, idêntica à planta-mãe.

Cada espécie requer substâncias diferentes nos meios de cultura. Este é o grande problema da pesquisa. Dificilmente métodos que funcionam com eucalipto se aplicam a erva-mate, por exemplo. Um outro fator importante é o alto custo do processo, já que apenas um litro do "meio de cultura", custa cerca de 3 dólares. Por isso deve-se avaliar a viabilidade econômica da aplicação da técnica, comparando-se o custo final de cada muda obtida por micropropagação e o custo de mudas obtidas através de formas alternativas de propagação.

CNPFlorestas investe em educação ambiental

O Centro Nacional de Pesquisa de Florestas está desenvolvendo desde 1991 um Programa de Educação Ambiental junto às escolas de primeiro grau da região de Curitiba. Como resultado, em 1993 foram atendidos cerca de dois mil alunos de mais de 20 escolas de primeiro grau.

O objetivo do programa é desenvolver a consciência ecológica das crianças, ao permitir uma reflexão sobre a importância da preservação para o meio ambiente. Uma das características é a discussão antecipada com os professores, adequando-se o conteúdo que será trabalhado pelos técnicos da Embrapa ao currículo dos estudantes.

O coordenador do Programa, Antonio Maciel Machado, explica que "a preocupação maior é com o aproveitamento das informações pelas crianças. Tudo o que é vivenciado aqui deve ser discutido na sala de aula antes e depois da excursão".

Quando o ônibus chega, bem cedinho, trazendo a meninada, técnicos treinados já estão de prontidão. Afinal de contas, levar 60 crianças de 10 a 14 anos para passear em uma trilha ecológica, bem no meio de uma floresta nativa de araucária, não é tarefa fácil.

Técnicos da Embrapa mostram como preservar

Pinheiro, bracatinga, carvalho-brasileiro, jacarandá, imbuia, canela e erva-mate são algumas das espécies que os estudantes conhecem durante a caminhada. Discute-se a importância da floresta na biodiversidade, as consequências dos desmatamentos e a necessidade dos produtos florestais. É abordada a importância da madeira para construção e movelaria; a celulose, para a fabricação de papel; o carvão e a infinidade de sub-produtos que são utilizados no dia-a-dia como vernizes, corantes, remédios, produtos químicos etc.

Mais de 2.000 crianças já participaram do programa

Também são mostrados povoamentos florestais exóticos (árvores originárias de outras regiões do planeta como o eucalipto e o pinus), explorados no Brasil como alternativa ao uso das matas naturais.

A Embrapa atende gratuitamente qualquer escola pública, bastando o contato junto ao Setor de Difusão de Tecnologia - SDT. Das escolas particulares é cobrada uma taxa simbólica de visitação para custear as despesas.

Visitantes do Parque de Ciências terão informações sobre a Embrapa

Desde o primeiro semestre de 1993, o CNPFlorestas, através do Setor de Difusão de Tecnologia (SDT) está atuando em conjunto com o Parque de Ciências, entidade ligada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Curitiba, que tem a função de promover atividades práticas nas diversas disciplinas junto às escolas municipais curitibanas.

O ponto mais alto da relação Parque de Ciências / CNPFlorestas foi em junho, quando foi realizada a Feira de Ciências. Naquela ocasião, mais de quatro mil crianças e adolescentes visitaram o estande da Embrapa, recebendo por parte dos técnicos e pesquisadores do Centro informações sobre as tecnologias, produtos e serviços do CNPFlorestas e educação ambiental.

A partir desta experiência bem sucedida, técnicos e direção do Parque de Ciências receberam, durante o mês de setembro, treinamento de três dias no CNPFlorestas. O objetivo foi sensibilizar os dirigentes do Parque de Ciências quanto à atuação da Embrapa e preparar os dois técnicos responsáveis pelo atendimento aos estudantes para que tivessem condições de apresentar as informa-ções do CNPFlorestas aos visitantes.

Na ocasião do treinamento foi apresentado o projeto para a construção de um estande que será um espaço permanente do CNPFlorestas no Parque de Ciências. O estande deverá entrar em funcionamento já em fevereiro de 1994.

Grupo faz estudos em Educação Ambiental

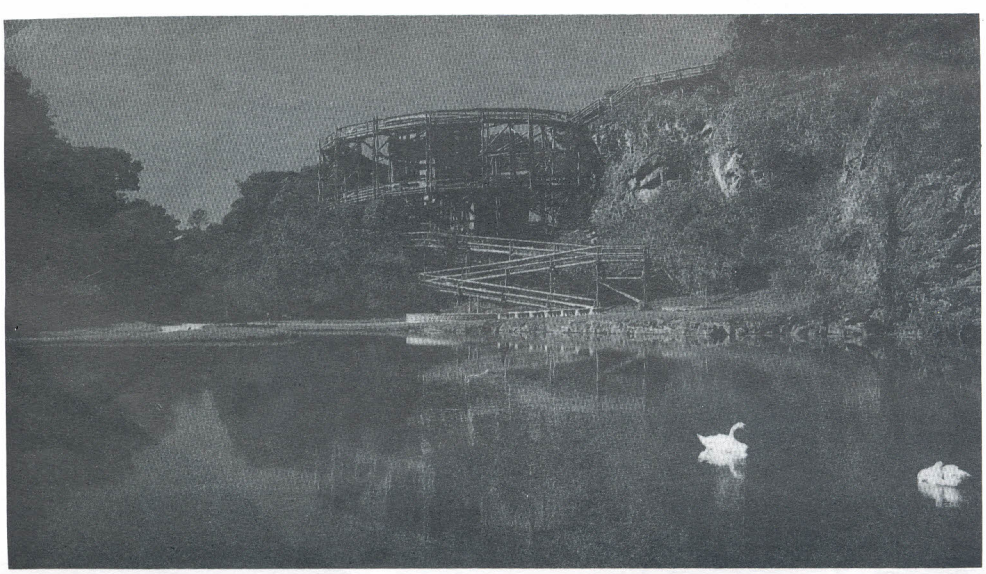
Cerca de 30 representantes de 15 Instituições municipais, estaduais e federais, coordenados pela Universidade Livre do Meio Ambiente formaram um grupo de estudo para troca de experiências em educação ambiental. O trabalho, que conta com a participação do CNPFlorestas, busca ampliar a atuação institucional e multidisciplinar em educação ambiental, o que será feito através de estudos teóricos e troca de informações, além de atuação conjunta.

O grupo foi organizado após uma reunião técnica realizada na Universidade Livre do Meio Ambiente, em outubro de 1993. Os técnicos, na ocasião, formalizaram à direção da Universidade Livre do Meio Ambiente uma proposta para criação de um forum permanente em Educação Ambiental.

A diretora de Educação Ambiental da Universidade Livre do Meio Ambiente, bióloga Rosemari Rothen de Sá, manteve contato com a direção de todas as instituições ligadas ao meio ambiente e em dezembro aconteceu a primeira reunião do grupo. Segundo a Dra. Rosemari, a experiência é única no País e destaca não apenas a importância do assunto, mas "a maturidade das Instituições em realizarem um trabalho conjunto de integração".

O pesquisador Antonio Maciel Machado, que representa a Embrapa / CNPFlorestas, diz que "esta vivência está propiciando uma reflexão sobre o compromisso educacional que cada instituição envolvida tem com a sociedade. No caso do CNPFlorestas, estamos aperfeiçoando o programa de atendimento às escolas que visitam a nossa trilha ecológica".

O grupo pretende realizar um Encontro Nacional sobre Educação Ambiental, projeto que é visto com bastante entusiasmo por vários participantes. Entre as instituições que participam do grupo de estudos, além da Universidade Livre do Meio Ambiente, estão a Emater / PR; secretarias municipais de Educação, Saúde, Abastecimento e da Criança, Polícia Florestal e a organização não-governamental Sociedade de Preservação da Vida Selvagem - SPVS.



Universidade Livre do Meio Ambiente

Colheita de sementes de erva-mate agora tem método

Os produtores de erva-mate já têm à disposição informações sobre como obter sementes de boa qualidade e com menor custo. O CNPFlorestas, depois de 10 anos de estudos, definiu um método para a produção de sementes que vem substituir o sistema usado tradicionalmente e sem qualquer base científica. Agora, é possível obter no mínimo 50% de germinação, quando o normal é que este índice atinja a 10%.

Através da pesquisa, os técnicos da Embrapa constataram grande desinformação a respeito da produção de sementes. Falhas como falta de seleção das matrizes e de classificação dos frutos, utilização de fermentação para obtenção de sementes, mistura de frutos (verdes, vermelhos e violetas) e estratificação em várias camadas causam sérios problemas. Por isso, a expansão da cultura da erva-mate acaba tendo um problema básico, que é a disseminação de material de baixa qualidade, o que se reflete no produto final.

O pesquisador Ayrton Zanon é quem realizou o estudo e nos últimos anos palestrou mais de 30 vezes para associações, cooperativas e grupos de produtores. Apesar disso e dos resultados dos produtores que aderiram ao sistema terem sido excelentes, o nível de adoção ainda é baixo. "Ocorre que é uma atividade desenvolvida por pequenos produtores que geralmente não têm acesso à informação. Aliado ao uso disseminado de um sistema tradicional, isto faz com que a utilização ainda não seja ideal". Por isso, diversas instituições públicas e privadas já recomendam este método e o utilizam com bons resultados.

Sementes devem ser de árvores selecionadas

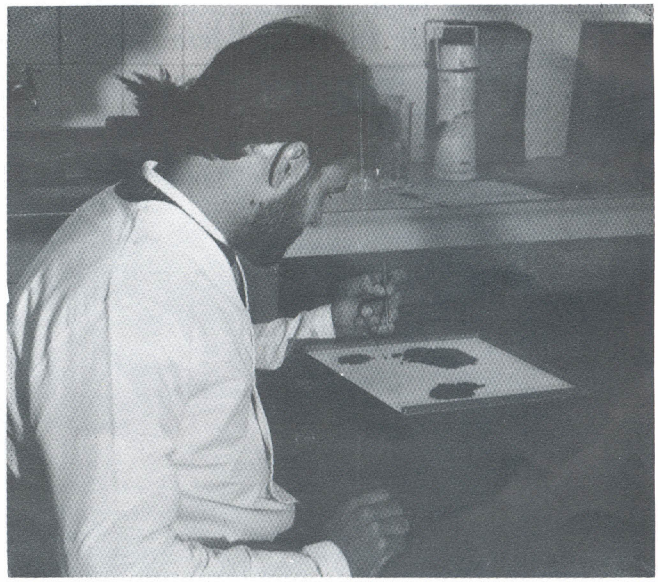
Dicas básicas

1. Selecione as árvores de bom desenvolvimento e produtividade. Não podá-las.
2. Colete sementes de árvores com mais de 7 anos.
3. Use uma lona para coletar as sementes.
4. Colha apenas os frutos maduros. Os de coloração verde não devem ser coletados.
5. Faça a estratificação em apenas uma camada e não em várias como o usual. Deixe de 8 a 10 cm de areia; 1 a 2 cm de sementes e mais uma nova camada de areia igual à primeira.
6. Evite o excesso de água na estratificação, que deteriora a semente.

Laboratório controla qualidade das sementes

O CNPFlorestas possui um Laboratório de Análise de Sementes credenciado para realizar análise de amostras de sementes e expedir os boletins de análises. Seus serviços hoje são utilizados para trabalhos de pesquisa em tecnologia de sementes e por órgãos estaduais e empresas florestais. Além disso, auxilia as atividades dos pesquisadores da Embrapa. Entre os trabalhos executados está a Análise de Controle de Qualidade envolvendo as fases de produção, colheita, secagem, beneficiamento, tratamento e armazenamento. Ao mesmo tempo faz a análise de sementes florestais, cuja tecnologia não seja conhecida, buscando obter os padrões para avaliar a qualidade física e fisiológica das sementes.

O trabalho desenvolvido pelo Laboratório serve também para orientar a produção de sementes, buscando evitar ou eliminar os fatores responsáveis pela diminuição da boa qualidade das sementes.



Laboratório está à disposição dos interessados

Eucalipto dunnii, uma alternativa contra a geada

Uma espécie de eucalipto em estudo pelo Centro Nacional de Pesquisa de Florestas, Embrapa, desde 1979, e tornou-se uma grande alternativa para reflorestamentos no Sul do Brasil. Trata-se do eucalyptus dunnii, uma espécie que, além de tolerante à geada, é de rápido crescimento.

A maioria das espécies de eucalipto plantada nessa região tem sérias limitações devido a ocorrência de geadas severas. A principal opção utilizada no planalto Sul do Brasil, até então, era o plantio da espécie viminalis.

Na comparação entre espécies, o eucalipto dunnii está demostrando uma alternativa muito vantajosa. Além de resistir melhor ao frio, os pesquisadores constataram crescimento mais rápido, significando maior produtividade e rentabilidade para o produtor. Outra vantagem é quanto à forma do tronco. Em geral o viminalis é tortuoso, enquanto que o dunnii é reto e, por isso, fornece um produto de melhor qualidade.

Várias empresas florestais estão investindo nessa espécie.

Este ano, a Embrapa vai produzir 50 kg de sementes melhoradas e de alta qualidade que servirão para ampliar a área plantada com eucalipto dunnii, permitindo o acesso a este importante material genético mesmo a pequenos e médios produtores.

Tronco reto é uma vantagem do Dunnii

Livro descreve 100 espécies florestais

Já está no prelo a publicação "Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira", de autoria do engenheiro florestal e pesquisador Paulo Ernani Ramalho de Carvalho. Trata-se de um extenso estudo sobre cem das mais importantes espécies florestais brasileiras.

O trabalho do pesquisador da Embrapa baseia-se em mais de 900 fontes bibliográficas e em informações técnicas inéditas e apresenta as características ecológicas, silviculturais e de uso das principais espécies florestais brasileiras. O pesquisador desde 1972 realiza uma série de pesquisas cujas informações, a partir deste ano, ficarão à disposição dos interessados, reunidas em apenas um volume.

As espécies são agrupadas em grau de conhecimento disponível, limitações e potencialidades. O autor aborda, para cada espécie 15 assuntos diferentes, tais como descrição botânica, aspectos ecológicos, sementes, madeira, principais pragas e doenças, espécies afins e produção de mudas.

O chefe do CNPFlorestas, Vitor Hoeflich, diz que a publicação irá "preencher uma grande lacuna no referencial sobre espécies florestais brasileiras". Ele lembra que ainda hoje "têm sido insuficientes as informações sobre aspectos como germinação de sementes, produção de mudas e práticas adequadas para o efetivo estabelecimento de plantios florestais". Com a nova publicação, que deverá ser oferecida aos interessados ainda em 1994, "passaremos a dispor de um valioso documento que tem como propósito subsidiar a seleção de espécies florestais nativas, promissoras ou potenciais, visando atender às necessidades do reflorestamento com objetivos tanto econômicos como ambientais".

O trabalho do pesquisador Paulo Ernani Carvalho reune informações que estavam dispersas por vários veículos de divulgação, alguns de circulação restrita, o que dificultava a utilização. Como muitas das espécies estavam com dados incompletos ou mesmo inexistentes, tornou-se necessária a ampliação da rede experimental com espécies florestais nativas. Esta rede foi implantada em 1978 e consiste em uma série de plantios pilotos instalados em mais de uma dezena de empresas florestais e cooperativas que fornecem informações sobre crescimento e desenvolvimento das espécies florestais.

PUBLICAÇÕES À VENDA

SÉRIE CIRCULAR TÉCNICA (3,13 UFIR cada)

Nº 01	Comportamento de procedências de Pinus glaba Walt, em rotação (7 p.)
Nº 02	Teste de progênie de Pinus elliottii Engelm var. elliottii (8 p.)
Nº 03	Levantamento florístico da região de Irati-PR (44 p.)
Nº 07	Sinopse de algumas vantagens e desv. de sistemas silvispastoris (10 p.)
Nº 08	Aspectos econômicos e silviculturais de taxi-branco-de-terra-firme (10 p.)
Nº 09	Sistema agroflorestal grevilea x café (15 p.)
Nº 10	Concepção de regimes de manejo para plantações de Pinus (23 p.)
Nº 11	Eucalipto para energia no oeste do Paraná (9 p.)
Nº 12	Perspectivas para maximização de enraizamento de estacas (9 p.)
Nº 13	Análise preliminar da exploração florestal no Centro-Sul (9 p.)
Nº 14	Curvas de índice de sítio para povoamentos de Pinus elliottii (11 p.)
Nº 15	Comparação entre essenciais florestais nativas e exóticas (9 p.0
Nº 16	Produção de sementes de erva-mate (7 p.)
Nº 17	Produção de mudas e implantação de povoamentos com erva-mate (10 p.)
Nº 18	Estaquia da erva-mate (6 p.)
Nº 19	Viabilidade da estaquia p/propag. veget. de uva-do-japão (4 p.)
Nº 20	Primeiro registro de ataque de Sirex noctilio em Pinus taeda (12 p.)

SÉRIE DOCUMENTOS (15,63 UFIR cada)

Nº 06	Procedimentos e recomendações p/ testes de procedência (28 p.)
Nº 07	Procedimentos e recomendações p/cadastro de germoplasma (16 p.)*
Nº 08	Terminologia de melhoramento genético florestal (91 p.)*
Nº 10	Contribuição da URPFCS ao 4º Congresso Florestal (110 p.)
Nº 11	Procedimentos e recomendações p/estudo de progênies (10 p.)*
Nº 12	Anais do 7 º Seminário/Associações Biológicas(87 p.)
Nº 13	Pesquisa em nutrição e fertilização florestal (12 p.)*
Nº 16	Anais 11º Seminário/Manejo Bacias Hidrográficas 142 p.)
Nº 17	Zoneamento ecológico para plantios florestais no Estado do Paraná (89 p.)*
Nº 18	Diretrizes p/credenciamentos de fontes de material genético (20 p.)
Nº 19	Palmito: 1º Encontro Nacional de Pesquisadores (295 p.)
Nº 20	Manual Técnico da Bracatinga (69 p.)*
Nº 21	Zoneamento ecológico para plantios florestais no Estado de SC. (113 p.)
Nº 22	International Cooperation of Forestry Research and Development Brazil (122 p.)
Nº 23	Possibilidades para a produção sustentada de madeira em floresta densa de terra-firme da Amazônia Brasileira (36 p.)

As publicações podem ser solicitadas diretamente ao CNPFlorestas (endereço na página 02 deste informativo). Também está disponível para venda a Série Boletim de Pesquisa Florestal. São 15 volumes, com cerca de cinco resultados de pesquisa cada um. O custo de cada volume é 7,29 UFIR). Listagem completa com os conteúdos também pode ser solicitada ao CNPFlorestas.

** Esgotado. Pode ser adquirido através de fotocópia.*

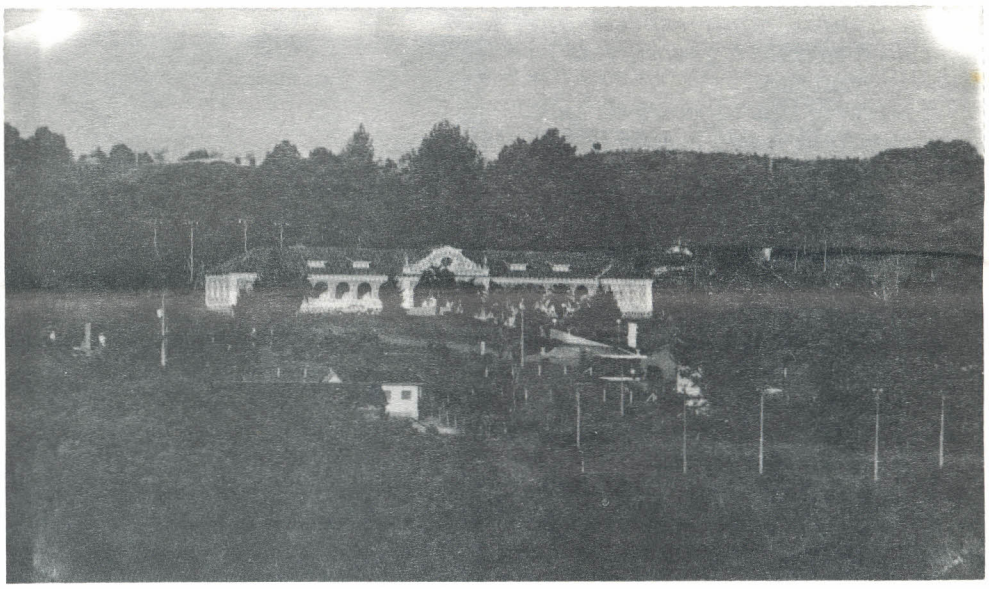
Urca integra Pesquisa, Extensão e Sociedade

O CNPFlorestas é a sede da Urca/Sul (Coordenadoria Regional de Capacitação e Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural e ao Desenvolvimento Rural) que abrange os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As Urcas (são cinco, uma por região) foram criadas pela Embrapa para facilitar a coordenação do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater) e agilizar o processo de integração entre a pesquisa, extensão rural e sociedade. A origem desta iniciativa está na coordenação do Sibrater, assumida pela Embrapa em 1990. Apesar desta coordenação ter sido transferida para o Ministério da Agricultura em setembro último, ficou definido que as Urcas continuarão atuando conforme o previsto inicialmente.

Para viabilizar o sucesso da Urca/Sul, o CNPFlorestas cedeu uma área física e toda a estrutura necessária para o desenvolvimento dos trabalhos. Ao mesmo tempo, foi montada uma equipe composta por dois técnicos permanentes (da Embrapa) e nove residentes (representantes da Assistência Técnica e Extensão Rural). Estes últimos permanecerão durante um ano na Urca. São quatro técnicos gaúchos, um catarinense, três paranaenses e um paulista, indicados oficialmente pelos seus estados.

O coordenador da Urca/Sul, Erich Schaitza, explica que durante 1993 a prioridade foi a realização de um diagnóstico da atuação da pesquisa e extensão e seu relacionamento com a sociedade. Para isso, além do levantamento de informações, foi realizado durante os dias 13 e 14 de outubro um Encontro de Integração Pesquisa-Extensão com representantes de 16 instituições dos quatro estados. Na ocasião foram discutidos e sistematizados os diagnósticos e apresentados relatos de experiências bem sucedidas de integração.

Erich Schaitza explica que as discussões permitem uma identificação dos problemas prioritários a serem atacados. "Ao mesmo tempo estabelecemos uma agenda de trabalho para o próximo ano com a participação de todos os envolvidos". O coordenador da Urca lembra ainda que discutiram o assunto representantes de centros de pesquisa, empresas de assistência técnica e extensão rural, organizações não governamentais, cooperativas, sindicatos, empresas e universidades, "o que garante o envolvimento de todos os segmentos diretamente interessados no assunto", conclui.



Prédio do CNPFlorestas onde funciona a URCA

Setor florestal cria Certificado

Em reunião realizada na sede da Embrapa em Brasília, representantes do setor florestal discutiram em agosto último a criação do Certificado de Origem de Matéria Prima Florestal, o "Cerflor". Esse selo vai garantir aos compradores que determinado produto de base florestal foi produzido a partir de matéria-prima obtida de forma ambientalmente adequada. O Cerflor, orientado para florestas plantadas, foi apresentado à comunidade florestal no I Congresso Florestal Panamericano e no VII Congresso Florestal Brasileiro, que aconteceram em Curitiba, no final de setembro.

A iniciativa do projeto é da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), que, em parceria com a Embrapa através do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas, está elaborando a proposta básica do selo. Para o presidente da SBS, Jorge Boratto, o selo vai assegurar que os princípios básicos de conservação do meio ambiente sejam seguidos. "O setor não quer devastar, mas produzir de forma sustentável", diz.

O selo não é obrigatório, mas garante que a empresa certificada é capaz de assumir compromissos de longo prazo, tanto do ponto de vista de sustentabilidade de produção florestal como na conservação do ambiente onde suas florestas estão inseridas.

Hoje o setor florestal brasileiro gera um PIB anual de 15 bilhões de dólares, com exportações de 2 bilhões de dólares anuais e emprega 600 mil pessoas. Apesar de ter 38% das florestas tropicais do mundo, o Brasil participa com apenas dois por cento do mercado mundial de produtos florestais. O clima favorável e o reflorestamento de seis milhões de hectares em 20 anos representam uma base importante para ampliar essa participação.

O Cerflor foi criado para distinguir os produtos que são fabricados de forma "ecologicamente correta", premiando assim as empresas que trabalham de forma ambientalmente conservacionista. Além de valorizar o produto, o Cerflor deverá garantir o acesso continuado dos produtos florestais ao mercado mundial.